

SESSÕES DO PLENÁRIO

32ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de abril de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES (ad hoc)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Cafú Barreto, Eduardo Salles, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcone Amaral, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (51) O Deputado Júnior Muniz encontra-se licenciado. A Deputada Cláudia Oliveira teve a falta justificada (Atestado Médico).

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não há expediente a ser anunciado.

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Zé de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, deputado José Raimundo, que preside esta sessão, senhoras e senhores, imprensa aqui presente, todos que nos acompanham através da *TV ALBA*, é um prazer imenso estar aqui, nesta tribuna.

Eu venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para parabenizar o governo federal por esse projeto que lançou, que é o Sistema do Cadastro Nacional de Animais Domésticos, o SinPatinhas. Esse projeto vai ser um trabalho importante, e eu

gostaria de falar dele um pouco aqui, porque o SinPatinhas, para você que está nos assistindo entender, (lê) “ o Sistema do Cadastro Nacional de Animais Domésticos foi criado para cães e gatos constarem em um banco de dados nacional. Tutores, ONGs e municípios podem cadastrar os animais sob suas responsabilidades e emitirem a carteirinha de identificação. De forma simples, é um RG do animal que inclui o QR Code. Esse código pode ser fixado na coleira e permite que, em caso de perda, qualquer pessoa consiga localizar o tutor e ajudar o animal a voltar para casa.

Aí vem aquela pergunta. Para que serve? É um instrumento de política pública para gerar dados essenciais sobre cães e gatos no Brasil: quantos existem, quantos foram castrados ou microchipados e onde estão”.

E aqui, deputado José Raimundo – e agora chegou o nosso deputado amigo Marcelino Galo –, só faltou incluir sabe o quê? O jumento, cadastrar o jumento, porque está em extinção. O jumento está em extinção. Agora há pouco eu estava conversando com uma pessoa que me disse que em 2000, por aí, nós tínhamos quase 2 milhões de jumentos. Olha só! De lá para cá, temos menos de 100 mil jumentos. Então, são dados preocupantes, alarmantes, por ser um animal que faz parte da origem nordestina. O jumento representa o Nordeste e não pode entrar em extinção. Então, esse projeto aqui... Eu vou mandar um ofício para o Ministério da Agricultura para ver se eles podem encaixar isso: também fazer o cadastro dos jumentos para acompanhar...

(Lê) “Esses dados são fundamentais para direcionar os esforços do governo federal em promover políticas eficazes baseadas em resultados. Atualmente, o Brasil – agora vamos, aqui, para os dados dos animais – tem, aproximadamente, 62,2 milhões de cães e 30,8 milhões de gatos, com cerca de 35% deles vivendo nas ruas ou em abrigos. O controle populacional ético de cães e gatos, por meio de castração dos animais, é uma demanda inadiável.

O governo cobrará taxas de cadastro? Não. O SinPatinhas é totalmente gratuito para tutores, ONGs, estados e municípios. Aí é onde está a questão. O governo lançou esse programa, esse projeto, e agora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) falta os prefeitos fazerem a adesão ao projeto. Os prefeitos precisam fazer essa adesão ao projeto.

A partir de quando eu posso registrar o meu pet? O sistema já está aberto para o cadastro, basta acessar. Sou obrigado a registrar os animais? Não. O cadastro é voluntário...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para a maioria das pessoas. A obrigatoriedade só existe para quem usa recursos do governo federal, inclusive emendas parlamentares, para castração e microchipagem. Nesses casos é necessário registrar, para comprovar o serviço feito.

O que é e como funciona esse microchip? É um dispositivo eletrônico, do tamanho de um grão de arroz, implantado sob a pele do animal. Ele contém um número único, lido por scanner ou aplicativo. O SinPatinhas aceita o microchip de

qualquer fabricante. Não há restrição de marca. O tutor deve decidir junto com o médico veterinário o modelo ideal para o seu animal.

Posso registrar meu animal sem colocar microchip? É outra pergunta. Sim. Animais microchipados ou não, castrados ou não, podem ser registrados no SinPatinhas. O registro é gratuito e gera um RG animal único e intransferível, que acompanha o animal por toda sua vida.

Qual a vantagem do microchip para o meu animal? A principal vantagem do microchip é o QR Code garantir que o animal perdido seja identificado e devolvido ao tutor com mais facilidade. Quem já passou pela dor de perder um animal sabe o quanto é angustiante procurar sem sucesso. O microchip é uma identificação permanente, que oferece segurança e proteção ao animal.

O que acontecerá com animais abandonados? ONGs e prefeituras podem registrar e microchipar cães e gatos em situação de rua, promovendo o controle populacional e facilitando a adoção responsável. O sistema também permitirá identificar rapidamente animais perdidos e responsabilizar aqueles que abandonaram os animais de forma criminoso.

Os meus dados ficarão públicos? Não. O que será feito para ajudar à pessoa em situação de rua com animais? Conforme disponibilidade orçamentária, o governo federal apoiará aos municípios em seus programas de castração e microchipagem, garantindo que pessoas em situação de rua e seus animais tenham acesso a cuidados essenciais. O Ministério do Meio Ambiente divulgará editais com regras de adesão”.

Então, meu amigo deputado José Raimundo, eu trago essa informação para esta Casa, para os senhores deputados, para que vejam a importância desse projeto que foi apresentado e que contará com a adesão dos municípios, de acordo com o ministério do Meio Ambiente.

E aí, meu amigo deputado Marcelino Galo, que agora assume a presidência desta sessão, a gente espera que todos os prefeitos possam aderir – não ao PT – ao projeto da causa animal, que é de suma importância. Entendeu, deputado? Isso era o que eu gostaria de deixar registrado aqui.

Outra coisa que quero dizer, para concluir a minha fala, com a tolerância de V. Ex.^a, é que hoje, na Comissão de Meio Ambiente, nós não tivemos quórum novamente. Já faz 1 mês – 4 semanas – que a Comissão de Meio Ambiente desta Casa não está funcionando. E não é pela falta deste deputado, não é pela falta do deputado Marcelino Galo, não é pela falta do deputado Matheus Ferreira e não é pela falta da deputada Fátima Nunes... Somos apenas nós quatro até agora. Por causa de um voto, nós não conseguimos aprovar hoje quatro pareceres de projetos importantes.

E aqui eu faço um apelo à nossa presidente, deputada Ivana Bastos, para que na próxima semana – já estamos no mês de maio, amanhã é dia 1º, Dia do Trabalhador – eu possa participar da reunião da Mesa Diretora. Mesmo eu não fazendo parte da Mesa, eu quero expor esse problema grave que está ocorrendo nas comissões desta Casa.

Esta Casa não pode estar aqui apenas para aprovar projetos do governo, do Poder Executivo, por acordo. É preciso também aprovar os projetos dos deputados, que necessitam dos pareceres das comissões. Na Comissão de Meio Ambiente, temos quatro projetos, e chegou mais um hoje. Então, já são cinco projetos, cinco pareceres que precisam da aprovação, do quórum de aprovação, para que a gente possa colocá-los em Plenário, em votação.

Este é o apelo que faço. Espero que a nossa presidente, deputada Ivana Bastos, possa resolver esse grande problema, esse desafio, viu, deputada Ivana Bastos? A vice-presidente de V. Ex.^a, deputada Fátima Nunes, sentiu hoje na pele o que este deputado está sentindo como presidente da Comissão de Meio Ambiente.

Agradeço a oportunidade. Que Deus abençoe todos e um bom final de semana para todos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Agradeço ao deputado José de Arimateia, eu estava aqui sucedendo o deputado na condução da Mesa e estava até pensando, deputado Arimateia, que a gente estava no Grande Expediente, não no Pequeno Expediente. (Risos)

Então, vamos voltar ao Pequeno Expediente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Com a palavra o segundo orador inscrito, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado José Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Nobre deputado Marcelino Galo, que preside esta sessão, nobre deputado José de Arimateia, senhores e senhoras que nos assistem pela *TV Assembleia*, pelas redes sociais, representantes da imprensa, presentes nas galerias, presidente Marcelino, uso da palavra, neste breve tempo, para assinalar a importância desta data magna do mundo do trabalho, que é o 1º de Maio.

O 1º de Maio foi uma construção dos movimentos sociais, sindicais e dos partidos democráticos de esquerda, iniciada no século XIX, da luta dos trabalhadores no mundo inteiro, que teve seu início ainda no começo do processo de industrialização do mundo moderno – no final do século XVII, no século XVIII, mas principalmente no século XIX –, em que as classes trabalhadoras viviam em condições sub-humanas.

Jornada de trabalho de 14, 15, 18 horas diárias. Crianças de 5, 6, 7, 8 anos trabalhavam nas minas. No livro de Leo Huberman, *História da Riqueza do Homem*, há o registro de anúncios, em jornais ingleses, abrindo vagas de trabalho, e lá dizia que crianças de 6, 7 anos podiam se candidatar.

As imagens mostram que nos túneis, nas minas, as crianças eram utilizadas como se fossem animais puxando carroças. Uma verdadeira desagregação humana foi produzida ao longo de 200 anos – nos séculos XVII, XVIII e XIX –, quando os movimentos sociais, reformistas, anarquistas, socialistas utópicos e, logo em seguida, a partir de meados do século XIX, os marxistas, clamaram e lutaram para organizar os trabalhadores para que lutassem contra essa violência e exploração.

Aí vieram os congressos, os conclaves, as mobilizações, muitas greves. Por isso, ao final do século XIX, em 1890, em um congresso internacional, foi consagrada a data de 1º de Maio. Foi uma data em que, nos anos 50, houve uma grande greve e uma repressão muito forte contra os trabalhadores, e ali se consignou que o 1º de Maio seria comemorado internacionalmente para lutarmos por mais direitos, por mais legislação, por mais benefícios para os trabalhadores.

Aqui, na Bahia, logo em 1895, a Federação Socialista Baiana fez a sua primeira manifestação. Lá em Santos, Silvério Fontes – acredito até que tenha um parentesco com este modesto deputado, um médico sergipano que foi para Santos – publicou o primeiro manifesto socialista brasileiro, também em 1895.

Ao longo da Primeira República, ao longo dos anos seguintes, o 1º de Maio se tornou também uma data comemorada na Bahia. Aqui tivemos grandes lideranças como Manuel Querino, um artista que, inclusive, dá nome ao programa de qualificação do governo federal. Ele fundou a Liga Operária Baiana, o Centro Operário da Bahia e o Liceu de Artes e Ofícios da Bahia e ainda foi redator de jornais e de manifestos em prol do trabalho. Foi vereador de Salvador, e juntamente com ele, outras lideranças: Prediliano Pitta...

Em 1919, apareceu uma figura extraordinária, que é o Agripino Nazareth, que depois se tornou membro do governo Vargas no Ministério do Trabalho. E Agripino Nazareth organizou...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e liderou a grande greve geral da Bahia em 1919, que paralisou a Bahia por inteiro, merecendo, inclusive, a presença de delegados da Presidência da República e de ministros na Bahia, para poder negociar. E nós conseguimos na Bahia as 8 horas de trabalho e muitos outros direitos, não é? Nos anos 1920, jornais anarquistas e jornais de esquerda também foram fundados na Bahia. E nos anos 1930, a...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) partir do governo Vargas, se fortaleceu o movimento sindical. Há dois episódios que merecem ser referidos.

O 1º de Maio, aqui na Bahia, tinha uma liderança importantíssima de um líder chamado Mutti de Carvalho, de Jequié, que era funcionário do Banco do Brasil. Com a repressão sobre ele, em 1937 e 1938, em uma situação ainda jovem, cometeu suicídio. A partir daí, todos os anos, os bancários e os trabalhadores fazem uma romaria no Campo Santo para louvar e lembrar a memória de Mutti de Carvalho.

Essa história está registrada em livros sobre os movimentos sociais e o movimento operário na Bahia, especialmente, sobre a história dos bancários, que os amigos da Bahia escreveram, não é? Eu, que também gosto e trabalho nesse período, conheci bastante sobre a classe operária da Bahia.

E a última coisa importante a ressaltar: 90% da classe trabalhadora era formada por afrodescendentes e, em sua maioria, também por mulheres. Tínhamos aqui um parque fabril – de tecidos – muito forte e, nas fábricas de tecidos, as

mulheres eram maioria. Ali na Boa Viagem, em Luiz Tarquínio, não é? Ali havia grandes contingentes de trabalhadoras e trabalhadores.

O governador ontem anunciou que vai recuperar uma fábrica, na Plataforma, a Fábrica São Braz. Aquilo ali era a Fábrica São Braz, de tecidos, de muitos trabalhadores.

Então, essa data precisa ser lembrada com muita, eu diria, paciência histórica, porque todas essas conquistas de praticamente 2 a 3 séculos estão sendo agora também diluídas, com ameaça de um novo mundo do trabalho, com as técnicas retirando dos trabalhadores os seus postos, não é? E, novamente, voltando a uma situação precária, tanto que os sociólogos a chamam de “precariado”, não é? Há desregulamentação no mundo inteiro.

Por isso, o 1º de Maio deve ser lembrado como uma história de lutas, mas também com a perspectiva de uma data em que a esperança deve estar sendo enraizada nos corações dos homens e das mulheres que sonham por um mundo melhor.

Viva o 1º de Maio! Viva a classe trabalhadora internacional! Viva os trabalhadores da Bahia! E viva o presidente Lula, filho da classe operária, e o melhor presidente do Brasil! Viva o governador Jerônimo Rodrigues, também filho de trabalhadores rurais, hoje governando a Bahia para, se Deus quiser, construir um grande governo e ajudar o povo da Bahia a encontrar dias melhores.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Obrigado, deputado Zé Raimundo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo): Agora, com a palavra o terceiro orador inscrito no Pequeno Expediente, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, Sr. Presidente, nobres colegas, pessoal da imprensa que nos assiste pela televisão.

Quero aqui, Sr. Presidente, nesta Tribuna, fazer uma homenagem muito, muito grandiosa. Nós estivemos, na semana passada, na cidade de Irecê, a *Expoagri*, e lá tivemos a oportunidade de ser recepcionados por um grande líder desta Casa, chamado deputado Ricardo Rodrigues, uma pessoa fantástica.

Dessa audiência pública, teve alguém, Sr. Presidente, naquela cidade... Ouvíamos conversas falando que era só blá-blá-blá, que era só a questão de fazer política, mas nós mostramos que temos compromisso com o povo baiano e Ricardo Rodrigues é o líder daquela cidade, daqueles municípios.

Fizemos a convocação de uma audiência pública. Da audiência pública, tivemos a convocação, naquele mesmo ato, do ministro da Agricultura; em seguida, tivemos a honra de sermos recebidos ontem, em Brasília, no Ministério da Agricultura, e saímos de lá com o coração cheio de alegria porque resolvemos tudo o que precisávamos e ainda saímos com mais algumas esperanças de que dias

melhores virão para aquela região que está sendo sacrificada com a seca, com as perdas das lavouras pela falta de água.

E o deputado Ricardo Rodrigues ontem... Nós tivemos a companhia de diversos deputados, do senador Otto Alencar, do deputado Angelo Coronel, de Leo Prates, de Jonga, diversos deputados federais e também diversos prefeitos daquela região de Irecê, que fizeram uma comitiva.

Quero parabenizar a cada um dos prefeitos daquela região porque também acreditaram no nosso líder Ricardo Rodrigues, que está bem presente em Brasília. E o ministro conseguiu fazer uma composição com a Conab para que pudesse dar o subsídio do frete para diminuir o custo para que se possa chegar a ração animal nas propriedades dos pequenos produtores. Conseguimos baixar o preço do milho, conseguimos também renegociação da dívida existente e a que já estava vencida por conta de duas perdas, de duas safras perdidas por conta da seca. Nós estávamos lá representando toda a nossa Bahia – eu, o deputado Ricardo Rodrigues e diversos deputados federais.

Então, eu acho que nós estamos fazendo, sim, a nossa obrigação, porque fomos eleitos para representar quem mais precisa. Essa classe da agricultura familiar que precisa, sim, desse apoio do banco, do governo do estado, do governo federal.

E para a gente sacramentar com chave de ouro, eu estou vendo a agenda do nosso governador Jerônimo Rodrigues e esse homem não para de trabalhar pelos que mais precisam. Eu estou sabendo que, nesse final de semana, o nosso governador Jerônimo Rodrigues vai estar na região também, incentivando, levando carros-pipas, levando também mudas, sementes do milho, para fazer a distribuição.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) E, para finalizar, Sr. Presidente, eu quero também aqui, parabenizar pelo dia 1º, que é amanhã, o dia dos trabalhadores. Quero mandar aqui um grande abraço a todos os operários, a todos que estão aqui hoje nos assistindo. Dizer que este dia tem que ser consagrado porque, se não fossem esses operários, nós não estaríamos aqui hoje onde estamos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, mais uma vez, quero agradecer e mandar um abraço todo especial para os vereadores, para o prefeito de Irecê e para o prefeito daquela região próxima a Irecê. Estava todo mundo junto naquela missão de salvar as lavouras, salvar todo o plantio. Isso merece um carinho especial de toda esta Casa.

Um abraço. Que Deus nos abençoe.

Parabéns pelo dia 1º de Maio.

Um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra, o último inscrito no Pequeno Expediente, o nobre deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO: O Sr. Presidente deputado José Raimundo, ex-prefeito de Vitória da Conquista, que participou dessa construção dos projetos mais autênticos do modo petista de governar: a experiência, de 20 anos, de governar Vitória da Conquista. Inclusive, esse projeto precede a eleição do governo da Bahia e do próprio presidente Lula. Então, Zé Raimundo veio a esta tribuna aqui e deu uma verdadeira aula sobre a história da classe operária neste país.

Amanhã, nós estaremos celebrando, rememorando, essa história de luta da classe trabalhadora neste país, mas também temos que colocar aqui que estamos vivemos uma situação muito mais dura para a classe trabalhadora; talvez seja necessário renovar, retomar toda essa luta com mais intensidade.

Então, deputado Zé Raimundo, em uma pesquisa atual feita pelo Dieese, 62% da classe trabalhadora no Brasil ganha até mil quinhentos e poucos reais. Isso é muito duro, imaginem, é mais de 50% da classe trabalhadora.

Então, nunca vivemos uma situação de concentração de renda tão brutal, de renda e de riqueza. Com as mudanças radicais que ocorreram no mundo do trabalho, com a precarização do trabalho, nós vemos pelas ruas o trabalho “uberizado” da classe trabalhadora hoje, para atenderem aqueles que fazem a sua solicitação por delivery. O que isso significa? Às vezes ali está um trabalhador numa bicicleta com a sua energia, energia humana, para conduzir... A maioria deles está com um problema gravíssimo de insegurança alimentar, que é a fome, mas, nas suas costas, está uma alimentação da melhor qualidade para entregar ao cliente.

Então, essa é a situação da maioria da classe trabalhadora, que está sendo precarizada. Está chegando ao cúmulo de, na sala de aula, as próprias crianças ficarem brincando sobre os pais dos colegas que são CLT. Desqualificar o mundo formal do trabalho, os direitos da classe trabalhadora, também é avançar no sentido de retirar direitos. A situação do mundo é muito dura.

Hoje vimos aquela figura esdrúxula, como é a extrema-direita. Você vê um Milei, você vê um Trump e você vê essa figura do Brasil com aquela cara de... (Expressão retirada pela Presidência.), parecendo... (Expressão retirada pela Presidência.), mas não tem nada a ver, é esse projeto cruel da extrema-direita que destrói muitos direitos da classe trabalhadora.

Amanhã, nós vamos ter um ato, no Farol da Barra, para concentrar a classe...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) trabalhadora, no sentido de a gente poder ver de que forma podemos justamente travar esse avanço da precarização do mundo do trabalho.

Então, nós precisamos voltar a aprender a dialogar de forma pedagógica com essa diversidade, com essa diferenciação que ocorre no trabalho, no sentido de a gente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) dar apoio para que eles possam se organizar e ter uma vida digna. A riqueza que se produz no mundo é suficiente para dar vida digna à maioria da

população. Nós precisamos retomar essa luta com muita força, apoiar a classe trabalhadora.

Viva o 1º de Maio!

Viva a classe trabalhadora no mundo todo, e a sua luta, na sua história, por consolidar direitos!

(O deputado Raimundinho da JR assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Raimundinho da JR): É isso aí, nobre deputado Marcelino. Vejo que amanhã será um dia que ficará marcado para a classe trabalhadora. A gente sabe que foi ela quem levou esta Bahia, este Brasil, o nosso país, aonde nós estamos.

Eu também faço minhas as suas palavras: Viva o 1º de Maio! Viva a classe trabalhadora da nossa Bahia, de nosso Brasil e de nosso mundo!

Um abraço. Deus nos abençoe!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Raimundinho da JR): Como não há mais nenhum inscrito no Pequeno Expediente, declaro encerrada esta sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Cláudia Oliveira (justificada), Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Euclides Fernandes, Júnior Muniz (licenciado), Luciano Simões Filho, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Ricardo Rodrigues, Samuel Junior e Soane Galvão. (12)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.